

15842 - CPRA: OITO ANOS DE PRV

Evandro Massulo Richter¹

¹ Médico veterinário, Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA).
mrichter@cpra.pr.gov.br

O Centro Paranaense de Referência em Agroecologia – CPRA foi criado em dezembro de 2005, com a missão de divulgar, apoiar e promover ações de ensino, pesquisa e extensão voltados ao desenvolvimento de modelos agrícolas sustentáveis, baseados nos preceitos da Ciência Agroecológica. Desde então, vem desenvolvendo diversas atividades que permitiram a consolidação de referências técnicas, especialmente à relacionada com a produção de leite.

O Sistema Pastoreio Racional Voisin, assim como o Sistema Silvipastoril, são as bases produtivas onde está centrada a produção de leite e as referências geradas pelo CPRA nesse período.

Alguns aspectos fundamentais observados no dia-a-dia do manejo dos sistemas são: a necessidade de acompanhamento diário das pastagens e animais, a obediência plena das leis do PRV, a utilização de equipamento para cerca elétrica com amperagem alta, a revisão periódica das cercas e bebedores, a valorização da bosta e urina para ciclagem de nutrientes, o contato físico com os animais durante todas as movimentações.

Os trabalhos realizados em conjunto com o LETA e o curso de Mestrado em Agroecossistemas da UFSC, com apoio do projeto Repensa, proporcionaram a observação de vários aspectos do manejo do Pastoreio Racional Voisin ao longo dos anos. Com relação aos animais, o PRV diminuiu o efeito da dominância, uma vez que nos piquetes em uso são fornecidos, em abundância, os itens que poderiam ser motivos de atritos como: forragens, sombra e água. Os animais se revezam entre o consumo de água e forragens, com sombra disponível na maioria dos piquetes do PRV/Sistema Silvipastoril.

Um aspecto marcante observado no comportamento dos animais foi a diminuição da área de fuga, o que se atribuiu à troca freqüente de piquetes, que neste caso ocorre, em média, a cada 12 horas, possibilitando o contato físico entre o manejador e os animais, o que acaba por propiciar a ocorrência de interações positivas.

Embora, durante este período não tenham sido evidenciadas mudanças positivas da fertilidade do solo no sistema, mediante análises de solo de rotina, nos últimos 3 anos, observou-se um aumento visível dos indicadores biológicos do solo ("biocenose"), mais especificamente através do aparecimento e proliferação de besouros "rola-bosta" e minhocas em praticamente todos os piquetes do sistema.

O uso das pastagens no tempo ótimo de descanso, em conjunto com práticas de manejo dos animais, como por exemplo, estimular a movimentação do gado antes de

sair do piquete, fazendo com que os animais defequem e urinem no local e não na sala-de-espera ou de ordenha, proporcionaram um melhor aproveitamento dos dejetos diretamente nas pastagens e menor acúmulo dos mesmos ao redor das instalações. A redução da presença de dejetos em torno da sala-de-ordenha e a ausência de barro nos piquetes, frutos do manejo adotado através do PRV, podem ser os principais fatores responsáveis pela redução de CCS observada nos últimos anos (vide dados da Tab. 1), além dos problemas de contaminação por mastite.

Outro aspecto fundamental vem sendo a não-utilização de produtos químicos, tais como vermífugos e carrapaticidas sintéticos no controle de endo e ectoparasitas, o PRV em conjunto com o sistema silvipastoril contribuiu para a diminuição destes. Esta prática, o não uso de produtos químicos sintéticos, também contribuiu para o incremento da atividade da meso e macrovida do solo, aumentando a velocidade de incorporação e decomposição das fezes no solo, reduzindo os problemas de mau cheiro e moscas, bem como proporcionando condições de ocorrência de mecanismos de controle biológico.

A prática da sobresemeadura, incorporada no PRV, com espécies de forrageiras hibernais, principalmente azevém, aveia e ervilhaca, que é realizada anualmente, proporcionou uma redução da necessidade de suplementação com volumoso nos períodos críticos do ano, que no caso específico do CPRA, é durante os meses de abril, maio, junho e julho (final de outono e início de inverno).

Por último, o PRV permitiu a utilização mais racional das pastagens, o que se refletiu na produção de leite sob condições mais econômicas. Com a consolidação do sistema, a média de produção diária de leite por vaca dia passou de 9,5 L para 13 L no verão (dezembro a abril); e de 12,5 L para 17,1 L no inverno (maio a novembro), com uma suplementação diária de, no máximo, 2 kg de concentrado energético por vaca, conforme a produção e o estágio fisiológico do animal.

Resumos do II Encontro Pan-americano Sobre Manejo Agroecológico de Pastagens
Pelotas/RS – 07 a 09 de abril de 2014

Tabela 1. Histórico Mensal de CCS do CPRA

Data da colheita de amostra de leite. Média de duas amostras mensais	CSS 2013/2014	CSS 2012/2013	CCS 2011/2012	CCS 2010/2011
julho		313	1297	423
junho		193	375	763
maio		152	345	571
abril		290	675	1372
março		208	873	1638
fevereiro	248	252	735	962
janeiro	283	272	664	1012
dezembro	314	339	501	632
novembro	148	215	272	381
outubro	244	148	531	260
setembro	193	76	370	452
agosto	315	141	942	398
MEDIA ANUAL		194	631	738

Fonte: APCBRH